

OS DEZ QUARTOS DA MENTE

Estupidez — Imobilidade

Há uma casa que todos nós habitamos sem nunca tê-la escolhido.

Não tem endereço. Não aparece em nenhum mapa. E, no entanto, a conhecemos melhor do que qualquer lugar onde já tenhamos realmente vivido.

Dentro dela há dez portas.

Algumas abrimos todos os dias sem perceber.

Outras mantemos trancadas, fingindo que não têm nada a ver conosco.

E depois há os cômodos que não construímos nós mesmos, mas que de algum modo carregamos dentro de nós do mesmo jeito.

Isto não é uma teoria.

Não é um manual de psicologia juntando poeira numa estante.

É o relato de um homem que atravessou esses dez cômodos um por um, muitas vezes sem saber onde estava, e que agora, com mais alguns anos sobre os ombros, tenta descrevê-los exatamente como os viveu.

Dez portas.

Eu as abri todas.

Algumas com curiosidade.

Algumas a contragosto.

Algumas só quando já era tarde demais para voltar atrás.

Se esses cômodos parecem familiares, não é porque contam a minha história.

É porque, no fundo, contam também a sua.

Ferdinando



Estupidez — Imobilidade

Gillette Narrative — Nando, o Escriba

gillettenarrative.com

Durante anos acreditei que a estupidez fosse a mesma coisa que a ignorância.

Depois mudei de ideia.

Vi pessoas de pouca instrução que compreendiam o mundo.

E pessoas de credenciais impressionantes que não conseguiam compreender a si mesmas.

A estupidez não é falta de conhecimento.

É a recusa do conhecimento.

Começa no instante em que deixamos de fazer perguntas.

É o conforto de acreditar que o que sabemos é o bastante.

A estupidez adora a certeza absoluta.

Odeia a nuance.

Desconfia da dúvida.

Sempre tem uma resposta pronta.

E, por isso mesmo, nunca escuta.

Quando a estupidez chega, o crescimento para.

E quando o crescimento para, a vida continua.

Mas sem nós.

Às vezes ela se torna quase uma doença social.

Lembro de uma mãe que levou seus oito filhos a um médico.

Estava angustiada.

Insistia que apenas um deles era inteligente e queria que os outros sete fossem melhorados.

O médico não se abateu.

Sete consultas.

Sete receitas.

Sete faturas.

A mãe saiu satisfeita.

Havia recebido um diagnóstico.

Segundo ela, seus filhos logo se tornariam diferentes.

Continuaram exatamente os mesmos.

Apenas mais pobres.

Nenhum tratamento havia fracassado.

Simplesmente não era essa a doença.

A doença era dela.

E nenhuma receita podia curá-la.

Ferdinando